

Nesta segunda-feira, 26 de outubro, a Comissão Estadual de Negociação com os planos de saúde voltou às atividades ao se reunir com a União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas-SP). O encontro serviu para que fossem apresentadas as principais demandas da classe médica na saúde suplementar – cujo item principal é a solicitação de reajuste de 13,5% nos procedimentos.

Representaram os médicos Marun David Cury, diretor de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina (APM), Antonio Carlos Endrigo, diretor de Tecnologia da Informação da APM, e Marcos Pimenta, assessor médico da Diretoria da Associação. Pela Unidas-SP, participaram a superintendente Josiane Aparecida Colombo e a diretora técnica Amanda Bassan, além de representantes de empresas de saúde filiadas à União.

Desde agosto, a Comissão tem mantido encontros virtuais com as principais empresas do setor. Já se reuniram com os médicos: Cassi, Omint, Bradesco Saúde, SulAmérica Saúde, Saúde Caixa, Notredame/Intermédica, Gama, Care Plus, Funcesp, Economus, Unimed Seguros, Sompó, Life Empresarial e Porto Seguro.

Pauta 2020

Neste ano, a pauta dos médicos do estado de São Paulo tem como primeiro item o reajuste de procedimentos em 13,5% – cifra que representa a inflação pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acrescida de 10% de recomposição de perdas históricas.

A Comissão também pede: adoção dos critérios de hierarquização de procedimentos previstos na CBHPM como fórmula de cálculo de remuneração; não descredenciamento imotivado de prestadores por 12 meses; e discussão prévia com prestadores e entidades representativas acerca de formas diferenciadas de remuneração que não sejam o fee for service.

O grupo é formado pela Associação Paulista de Medicina e suas Regionais, com o apoio da Academia de Medicina de São Paulo e das sociedades de especialidades paulistas e nacionais com sede em São Paulo.

Fonte: APM, em 27.10.2020